

INDUÇÃO OBSESSIVA

O perseguidor empedernido e constante talvez não seja inimigo de outrem, senão vítima de si mesmo, em face da possibilidade de ser teleconduzido por obsessores que dele se utilizam.

O viciado que desce ao acumplicamento cada vez mais grave com o erro, possivelmente não é um pária social, antes será alguém caído em hábil trama urdida por desencarnados impiedosos que dele se utilizam em hospedagem lamentável.

O esquizóide em horrída situação de demência, agressivo ou catatônico que passa, estremunhado, no labirinto da torpe alienação, quiçá se haja tornado escravo de mentes poderosas que se lhe vinculam por impositivo de sintonia com os seus gravames passados em processo escuso de obsessão dominadora.

O egoísta, o avaro desnaturado, encarcerado na concha da desdita e antipatizado, possivelmente se envileceu porque não lutou contra a hipnose sutil a princípio e violenta depois, de que se fez paciente em conúbios infelizes com habitantes da erraticidade inferior, que facilmente localizam os de vontade fraca que com eles se aliciam em comércio nefando.

O caluniador inveterado, o mentiroso habitual, o déspota pertinaz, o sexólatra incontrolável, o acusador sistemático, o pessimista constante, o delinqüente malsinado são, possivelmente, Espíritos vencidos por outros Espíritos, em demorados tentames de perseguição psíquica, em que suas vítimas de ontem, em estado de libertação hoje, se desforçam, humilhando-os, afligindo-os, tornando-os detestáveis, martirizando-os em longos mecanismos de vampirização, porque não se resolveram abraçar os deveres elevados, as renúncias e sacrifícios, a oração luarizante, pacificadora...

Sofrem de alienação espiritual, dormindo na consciência anestesiada para o bem, em marcha para a autodestruição, complicada pelo ônus dos males que engendram, realizam e estimulam.

Muito grande, em larga faixa, a alienação obsessiva, na Terra. Sendo um mundo de efeitos, os seus habitantes, quase sempre comprometidos com a Consciência Universal, reencarnam com as matrizes das dívidas insculpidas na consciência pessoal, sintonizando por processo natural de débito-crédito, dívida-cobrança com os a quem feriu, desrespeitou, prejudicou, e não se resolveram perdoar, por também serem primitivos, ora volvendo a liça por desforço e animosidade...

A imensa mole de criaturas humanas transita fortemente vinculada à vasta população espiritual das zonas mais grosseiras e próximas do Orbe terreno, entre as quais, também, te encontraras.

Ausculda a alma e raciocina com clareza, analisando teus propósitos e realizações numa anamnese moral e espiritual, a fim de te situares bem na ordem da evolução que buscas.

Não reajas pela ira ou desesperação, ensejando vinculações com esses irmãos doentes, que ignoram a enfermidade, e, de certo modo, preferem assim continuar.

À distância ou perto, quando solicitado, auxilia-os com boas e elevadas palavras do esclarecimento e do amor, da esperança e da caridade. Fala-lhes do amanhã promissor, do futuro abençoado que os aguarda.

De tua parte resguarda-te na prece, no trabalho pelo bem geral, na reflexão e na leitura nobre, porquanto, na Terra, quase todos somos Espíritos em provações, expiações e lutas ásperas contra as paixões arraigadas sob o perigo de indução obsessiva por parte dos irmãos inditosos da retaguarda evolutiva.

MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA

(Sementes de Vida Eterna)